

USO DE CLIPES DE TITÂNIO EM OVARIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA

(Use of titanium clips in Ovaries-Splinting-Hysterectomy)

Henrique Mesquita CAVALCANTE^{1*}; Juliana Gomes VASCONCELOS¹; Karen Emanuelle Pinheiro GOMES¹; Hayanne Kassia Norões MAGALHÃES¹; Karine da Silva CAMELO¹; Reinaldo Leite Viana NETO²

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV). *Email: hmesquita01@hotmail.com

ABSTRACT

The use of ovariosalpingo-hysterectomy for elective sterilization of bitches and cats has been commonly performed in the surgical routine of hospitals and veterinary clinics. However, the incorporation of the modern surgical arsenal has been gaining ground due to the advantages related to the reduction of surgical trauma. However, some techniques require greater qualification and improvement of the professional involved, considering situations result in greater technical difficulty. In this context, the use of titanium clips in the ovaries-hysterectomy reduces the traction performed by ovarian exposure and the risks of bleeding, optimizing the procedure as a whole.

Key words: Ovariosalpingohysterectomy, titanium clips, cat.

INTRODUÇÃO

A ovariosalpingo-histerectomia (OSH) é um procedimento cirúrgico de rotina na medicina veterinária, comumente utilizado na esterilização eletiva de cadelas e gatas ou no tratamento de várias afecções do trato reprodutivo. A minimização da dor no pós-operatória e das possíveis complicações no transoperatório constitui uma das principais preocupações dos cirurgiões veterinários, assim como a manutenção da hemostasia, que é uma das etapas de maior importância nessa modalidade cirúrgica (NEWMAN e TRAVERSO, 2006), sendo ideal criar um campo cirúrgico virtualmente ausente de sangue.

Por isso, muitos avanços se desenvolveram em torno da criação de novas técnicas e procedimentos operatórios que buscam reduzir o trauma tecidual, os processos inflamatórios, os riscos cirúrgicos e a dor do paciente. Nesse contexto, quando comparada à cirurgia convencional, a cirurgia minimamente invasiva apresenta diferenças significativas em pontos-chaves do pós-operatório (FREEMAN e HENDRICKSON, 1998). Desta forma, o presente estudo objetivou relatar o uso de cliques de titânio na OSH de gatas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada em uma clínica veterinária particular a cirurgia de OSH em 10 gatas sem raça definida em caráter eletivo. Os animais não apresentavam sinais clínicos como

alteração de temperatura, corrimento vaginal ou anorexia. Após jejum sólido de 12 horas, iniciou-se o protocolo anestésico que incluiu medicação pré-anestésica com Acepromazina (0,2 mg/kg). Na indução anestésica foi utilizado o Propofol (5 mg/kg). A manutenção foi realizada com Isoflurano 2,0%. Cerca de trinta minutos antes de iniciar a cirurgia, foi administrado Amoxicilina (1 mL/ 10 kg) e Cetoprofeno (1 mg/kg) profilaticamente e a fluidoterapia foi mantida com solução NaCl 0,9% (10 mg/kg/h).

Com a tricotomia na região ventral já realizada, posicionou-se o animal em decúbito dorsal, cuja antissepsia de rotina foi feita com Clorexidina 2,0%. Realizou-se uma incisão da região retroumbilical, sobre a linha média, desde a pele até a abertura da cavidade abdominal. Com o auxílio de um pescador de ovários, ambos foram identificados e extraídos após dupla ligadura utilizando clipes de titânio.

Os vasos uterinos, juntamente com o corpo, foram ocluídos cranialmente à cervice com dois clipes de titânio, a uma distância de aproximadamente 0,3 cm entre eles e, com o auxílio de uma pinça Kely, foram seccionados com bisturi entre o segundo clipe e a pinça, permanecendo dois clipes no coto uterino. A cavidade abdominal foi obliterada e logo após o término da cirurgia, as gatas foram acompanhadas até a recuperação completa da anestesia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção de arsenal cirúrgico moderno vem ganhando espaço na cirurgia veterinária devido as suas vantagens relacionadas à redução do trauma cirúrgico, destacando-se: menor volume de sangramento na cirurgia, (BECK *et al.*, 2003), melhor aspecto estético (CAMPOS, 2004), entre outras.

As técnicas normalmente utilizadas para a oclusão dos vasos ovarianos são: eletrocautério bipolar, clipes de titânio, ligadura com fio de sutura e grampeador vascular. Já os vasos e o corpo uterino podem ser ligados através de endoloop ou ligadura extracorpórea (FREEMAN e HENDRICKSON, 1998).

No Brasil, a primeira descrição da OSH pelo acesso minimamente invasivo foi realizada em cães por Brun (1999), que utilizou clipes de titânio para a oclusão dos vasos ovarianos e uterinos. A técnica mostrou ser adequada e viável (SCHIOCHET, 2009). Tem-se métodos mecânicos como a aplicação de clipes metálicos, plásticos e absorvíveis por clipador simples (NEWMAN e TRAVERSO, 2006).

Clipes metálicos com liga de titânio são os mais comumente utilizados, sua aplicação requer visualização de ambos os seus lados para garantir o clampeamento adequado do tecido, evitando estruturas não desejadas (GUEDES, 2012).

Vale considerar que a hemostasia dos pedículos ovarianos e do corpo uterino podem se configurar como os momentos cirúrgicos que resultam em maior dificuldade técnica (MALM *et al.*, 2004), nos quais, ao se empregarem clipes hemostáticos de titânio, consome-se um considerável tempo operatório.

CONCLUSÃO

Mediante este estudo, observou-se o uso de cliques de titânio para a hemostasia dos vasos uterinos na ovariossalpingo-histerectomia, que quando aplicadas corretamente por profissionais tecnicamente qualificados, propiciam uma melhor recuperação pós-operatória e garantem o clampeamento adequado de tecido evitando estruturas não desejadas e que, apesar da complexidade, a técnica mostrou-se ser adequada e viável.

BIBLIOGRAFIA

BECK, C.A.C.; PIPPI, N.L.; BRUN, M.V.; LEME, M.C.; CONTESINI, E.A.; STEDILE, R. Criptoquidectomia em coelhos: modelo experimental para tratamento laparoscópico. *Ciência Rural*, v.33, p.331-337, 2003.

BRUN, M.V. Ovário-histerectomia em caninos por cirurgia laparoscópica. 1999. 181p. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CAMPOS, F.G.C.M. Considerações técnicas e resultados iniciais das colectomias totais por vídeo-laparoscopia. Existem vantagens? *Revista Brasileira de Coloproctologia*, v.24, p.179-185, 2004.

FREEMAN, L.J.; HENDRINKSON, D.A. Minimally invasive surgery of the reproductive system. In: *Veterinary Endosurgery*. 1ª ed. Editor: Freeman LJ, St. Louis: p.205-225, 1998.

MALM, C.; SAVASSI-ROCHA, P.R.; GHELLER, V.A. Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina – Intraoperatória – I. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.56, p.457-466, 2004.

NEWMAN, R.M.; TRAVERSO, L.W. Principals of laparoscopic hemostasis. In: SCOTT-CONNER, C.E.H. *The SAGES Manual - Fundamentals of Laparoscopy, Thoracoscopy and GI Endoscopy*. 2ª ed. New York: Springer, p.49-60, 2006.

SCHIOCHET, F.; BECK, C.A.C.; SILVA, A.P.F.F.; CONTESINI, E.A.; ALIEVI, M.M.; STEDILE, R.; PINTO, V.; YAMAZAKI, P.H.; JURINITZ, D.F.; PELLIZARI, M. Ovário-histerectomia laparoscópica em felinos hígidos: estudo comparativo de três métodos de hemostasia. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.61, n.2, p.369-377, 2009.